

DDD

DDD Festival Dias da Dança

2025

23.04 – 4.05 2025

DDD Festival Dias da Dança



DDD — Festival  
Dias da Dança  
23.04 — 4.05 **2025**

Desde a sua criação, há nove anos, o DDD – Festival Dias da Dança tornou-se num ponto de encontro para quem cria e quem aprecia dança, proporcionando um fórum efémero, mas vibrante para a imaginação coletiva que se estende ao Porto, a Gaia e a Matosinhos. A cada nova edição, encontramos a dança nas suas múltiplas formas e expressões. Apesar de não haver uma imposição de temática fixa, inevitavelmente, há temas que surgem, moldados pelas visões artísticas que respondem ao aqui e agora.

Este ano, ao refletirmos profundamente sobre a passagem do tempo e os legados que herdamos, veio naturalmente à tona um tema recorrente: a revisitação – da prática, do património, de si. Algumas obras desta edição relacionam-se com as histórias do flamenco, da salsa, do *tanztheater*, do *drag*, entre outras. Mais do que homenagear essas formas, reenquadram-nas e reclamam-nas, jogando com o movimento e o contexto num espírito de colaboração.

Para além das estruturas da dança, o programa deste ano continua a incorporar um reconhecimento mais amplo das histórias pessoais e culturais – histórias de migração, trabalho, género e propósito. São obras que brincam com as convenções e propõem narrativas alternativas. A vivência que cada pessoa terá de cada espetáculo poderá ser diferente daquela da pessoa sentada ao seu lado. É nesta abstração – nesta ausência de uma interpretação única e definitiva – que a dança tem o seu poder mais transformador.

Por detrás do trabalho visionário de cada artista, acreditamos que o programa deste ano aborda as possibilidades radicais que abundam no mundo e a capacidade de a dança chegar ao público para lá da língua, do sotaque e do dialeto. Seja qual for a motivação ou o feitio, vamos dançar.

Vamos dançar para recordar.  
Vamos dançar para invocar.  
Vamos dançar para lutar.  
Vamos dançar para fazer o luto.  
Vamos dançar para celebrar.  
Vamos dançar porque podemos.

Por isso, vamos dançar!

DREW KLEIN Diretor Artístico

PT

Since its inception nine years ago, DDD – Festival Dias da Dança has become a gathering point for dance makers and enthusiasts, offering a fleeting yet vibrant forum for collective imagination across Porto, Gaia, and Matosinhos. With each new edition, we encounter dance in its many forms and expressions. Though no fixed themes are imposed, they inevitably emerge – shaped by the artistic visions that respond to the here and now.

This year, as we reflect deeply on the passage of time and the legacies we inherit, a recurring theme has naturally surfaced: revisitation – of practice, of heritage, of self. Artists within this program have crafted works that engage with the histories of flamenco, salsa, tanztheater, and drag. More than memorializing these forms, they reframe and reclaim them – playing with movement and context in a spirit of collaboration.

Beyond the structures of dance, this year's program continues to embrace a broader reckoning with personal and cultural histories – stories of migration, labor, gender, and purpose. These are works that toy with convention and propose alternative narratives. The performance you experience tonight may differ from the one felt by the person seated next to you. It is in this abstraction – this absence of a single, definitive interpretation – where dance holds its most transformative power.














Behind the work of these visionary artists, we believe this year's program speaks to the radical possibilities that abound in the world, and the ability for dance to reach the public across language, accent, and dialect. Whatever the motivation or temperament, we will dance.

We will dance to remember.  
We will dance to invoke.  
We will dance to fight.  
We will dance to mourn.  
We will dance to celebrate.  
We will dance because we can.

So, let's dance!

DREW KLEIN Artistic Director



	(PT)	(EN)		(PT)	(EN)
	<b>Acessível a pessoas em cadeira de rodas</b>	Accessible to wheelchair users		<b>Legendagem</b>	Subtitling
	<b>Acesso mais condicionado</b>	More limited access		<b>Sem legendagem em português</b>	No subtitling in Portuguese
	<b>Interpretação em língua gestual</b>	Sign language interpretation		<b>Plateia sem cadeiras</b>	No chair seating
	<b>Audiodescrição</b>	Audio Description		<b>Luzes estroboscópicas ou intensas</b>	Strobe or intense lights
	<b>Legendagem descritiva para pessoas surdas ou com deficiência auditiva</b>	Descriptive subtitling for deaf or hard of hearing people		<b>Sons muito altos ou intensos</b>	Loud or intense sounds
	<b>Texto</b>	Text	 <b>Tchim-tchim pós-espetáculo</b> <span style="float: right;">Post-performance tchim-tchim</span>		
	<b>Sem texto</b>	No text			



P. 11

P. 69

ATIVIDADES

ACTIVITIES

ESPETÁCULOS

P. 97

INFO

PERFORMANCES



23.04  
QUA WED  
24.04  
QUI THU

19H30

21H30

Palácio do Bolhão PORTO

Fantasmagoria

Phantasmagoria

Flamenco

Flamenco

Memória

Memory

Permeabilidade

Permeability



23.04  
24.04

Workshop

p. 73

12€

1H

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Martin Aggyogbo

# Aina Alegre / Centre chorégraphique national de Grenoble & STUDIO FICTIF FUGACES

estreia nacional • national premiere



Aina Alegre interpreta livremente as danças e a energia da bailarina de flamenco, Carmen Amaya (1918–1963). Esta artista teve uma carreira variada, de Barcelona a Hollywood, da Exposição Universal à Casa Branca, da tradição flamenca ao *Boléro* de Ravel. A sua presença permeia os corpos, o som e a luz desta nova obra de Aina Alegre, como um fantasma fugidio. Aproveitando esta herança e revisitando-a, os bailarinos entram no baile com élan, impulsionando-se pelo espaço eletrificado e convocando a energia desta figura através da sua própria dança deslumbrante!

Aina Alegre freely interprets the dances and energy of flamenco dancer Carmen Amaya (1918–1963). This artist had a varied career, from Barcelona to Hollywood, from the Universal Exhibition to the White House, from the Flamenco tradition to Ravel's *Boléro*. Her presence permeates the bodies, sound and light of this new piece by Aina Alegre, like a fleeting ghost. Seizing on this heritage and revisiting it, the dancers enter the ball with élan, propelling themselves through the electrified space and summoning the energy of this figure through their own dazzling dance!

Como o passado pode permear os nossos corpos hoje?

In which ways can the past permeate our bodies today?

23.04  
QUA WED  
21H30  
AD

24.04  
QUI THU  
19H30

Rivoli PORTO  
Grande Auditório

12€ 1H10 12+



© Paulo Pimenta

# Victor Hugo Pontes & Dançando com a Diferença Os Gigantes

estreia • premiere



Confluência Fábula Sonho Transmutação  
Confluence Fable Dream Transmutation



23.04



*Os Gigantes da Montanha* [I giganti della montagna], última peça de Pirandello, foi interrompida pela morte do autor. É esta ideia — a de que tudo o que acontece em palco é inacabado — que Victor Hugo Pontes trabalha na sua nova criação. Através desta obra, sabemos que a vida, mesmo a que apenas se vê em cena, pode ser só sonho e que, cada um de nós, transformado em palco, pode ser um artista do sonho. Com a companhia, Dançando com a Diferença, o trabalho incide nos limites que separam verdade e ilusão, mas também riso e lágrimas. *Os Gigantes*, de título inacabado, tal como a peça de que parte, será um sonho coletivo.

Pirandello's last play, *The Mountain Giants* [I giganti della montagna], was interrupted by the author's death. In his new creation, Victor Hugo Pontes works on this idea — that everything that happens on stage is unfinished. Through this work, we learn that life, even that which can only be seen on stage, can be just a dream, and that each one of us, transformed on stage, can be an artist of the dream. With the company Dançando com a Diferença, the work focuses on the boundaries that separate truth and illusion, but also laughter and tears. *Os Gigantes* [The Giants], with an unfinished title like the play on which it is based, will be a collective dream.

VICTOR HUGO PONTES

Num mundo pragmático, que lugar nos resta para fabular?

In a pragmatic world, what place is left for fabulation?



24.04  
QUI THU  
25.04  
SEX FRI

19H30

21H30

Auditório  
Municipal de Gaia GAIA

9€ 1H 16+



© Iolanda Pereira

# Gaya de Medeiros Cafézinho



Desejo Finitude Memória Resistência  
Desire Finitude Memory Resistance



6.03  
7.03  
Workshop

p. 71



*Cafézinho* é uma reflexão multigeracional sobre o futuro e a finitude, com um elenco de bailarinas, cantoras e músicos, entre os 23 e os 61 anos. Em resposta ao *Café Müller*, de Pina Bausch, este trabalho explora a coreografia como uma tentativa de acordar a raiva. O trabalho propõe dançar a teimosia em nos mantermos vivas e desejantes em tempos de desesperança, movendo corpos, desejos e afetos. É uma proposta de repensar os clássicos e os seus protagonistas, questionando o que desejamos que sobreviva ao tempo. É um convite para romper o purgatório da incerteza e agir encarando o tempo: "Tempo, se for para me comer, que seja com meu consentimento e olhando nos meus olhos."

*Cafézinho [Little Coffee]* is a multi-generational reflection on future and finitude, featuring a cast of dancers, singers and musicians between the ages of 23 and 61. In response to Pina Bausch's *Café Müller*, this work explores choreography as an attempt to awaken anger. It proposes dancing the stubbornness of staying alive and desiring in times of hopelessness – by moving bodies, desires and affections – and also rethinking the classics and their protagonists, questioning what we would like to survive time. An invitation to break out of the purgatory of uncertainty and awaken new forces, facing time with courage: 'Time, if it is to eat me, let it be with my consent and looking into my eyes.'

GAYA DE MEDEIROS

Como queremos sobreviver ao que nos sobrevive?

How do we want to survive what survives us?

24.04 QUI THU  
25.04 SEX FRI

21H30

17H00

mala voadora PORTO

7€ 45min 6+



© Paulo Pacheco

# Fábio (Krayze) Januário Musseque

Kuduro Memória Resistência Turbulência  
Kuduro Memory Resistance Turbulence



O público é convidado a circular pelo espaço.  
The audience is invited to move around the space.

*Musseque*, antes de ser uma peça para quatro bailarinos, é casa, é encontro, é um estar. É de onde saíram, há muito tempo, e para onde voltam em memória – e em corpo – através do kuduro. Aos corpos pede-se o ritmo, a precisão, a resistência para que, na turbulência de uma guerra, se encontre um pedaço de liberdade. Aos quatro intérpretes pede-se, agora, a continuidade do que se viveu e sentiu. Revisitam-se as periferias de Luanda que são casa, os discursos que são revolução e os corpos que são resistência, num ritmo alucinante de movimentos que são resiliência de quem continua para lá da guerra.

Before being a piece for four dancers, *Musseque* [Shantytown] is home, is encounter, is a way of being. It's where they left a long time ago and where they return to in memory – and in body – through kuduro. The bodies are asked for rhythm, precision and resistance so that, in the turbulence of a war, a piece of freedom can be found. The four performers are now being asked to continue what has been experienced and felt. One revisits the outskirts of Luanda that are home, the speeches that are revolution, and the bodies that are resistance, in a breakneck rhythm of movements that display the resilience of those who keep going beyond the war.

FÁBIO (KRAYZE) JANUÁRIO

O que construímos quando voltamos ao que ficou?

What do we build when we return to what remains?



24.04  
25.04  
Workshop  
p.75

25.04  
SEX FRI

15H00

Praça Guilherme Pinto  
MATOSINHOS

entrada livre

30min

para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balletatro

Confluência

Confluence

Cosmovisão

Cosmovation

Marcialidade

Martiality

Contemplação

Contemplation



© Luis Guerreiros

# Joana Couto & Leo Calvino

## Budô

estreia • premiere

O termo *budô* (武道) é usualmente traduzido do japonês como “caminho do guerreiro”. Dô (道) significa caminho, um percurso de vida. *Bu* (武) é associado a marcial, guerra, arte militar. No entanto, pode ser feito um jogo semântico, pois *Bu* (舞) é igualmente bailar, dança, movimento. Assim, *budô* pode ser interpretado, ao mesmo tempo, como o caminho marcial e o caminho da dança. *Budô* é o título da obra que propomos, dada a nossa intenção de evidenciar a conexão destas duas formas de estar.

The term *budô* (武道) is usually translated from Japanese as “way of the warrior”. Dô (道) means path, a life journey. *Bu* (武) is associated with martial, war, military art. However, a semantic game can be made because *bu* (舞) is equally dancing, movement. Therefore, *budô* can be interpreted as the martial path and as the dance path. *Budô* is the title of the work we propose, due to our intention of to highlight the connection of these two ways of being.

JOANA COUTO & LEO CALVINO

Quando dois percursos se fundem, para onde vamos, afinal?

When two paths merge, where do we end up?

25.04  
SEX FRI  
17H00

26.04  
SÁB SAT  
17H00

Teatro Municipal  
de Matosinhos  
Constantino Nery MATOSINHOS

Confluência  
Confluence

Diálogo  
Dialogue

Memória  
Memory

Território  
Territory



9€ classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© DR

copresentação • co-presentation Black Box Leiria 29.04

# André Braga & Cláudia Figueiredo / Circolando – Central Elétrica com/with Panaibra Canda

OU

estrela • premiere



Inhambane, no sul de Moçambique, é o lugar onde Vasco da Gama terá chegado há mais de 500 anos, batizando-o de “terra de boa gente”. Inhambane, que é também a terra do pai de Panaibra, foi e continua a ser “terra de boa gente”, sem que tamanha bondade tenha evitado que se tornasse colónia e outras coisas mais que os seres humanos decidiram ser uns com os outros. “A memória enraíza-se no concreto, em espaços, gestos, imagens e objetos.” Interessa-nos pensar a História a partir daquele lugar e de um pensamento cruzado que sobrepõe passado, presente, futuro. Interessa-nos prosseguir com a pesquisa daquilo que Paul Carter chamou “política do chão”: “um novo pisar que não terraplane o terreno, mas que deixe o chão galgar o corpo, determinar os gestos, os movimentos, numa nova coreografia social”.

Inhambane, in the south of Mozambique, is the place where Vasco da Gama is said to have arrived more than 500 years ago, baptising it as the ‘land of good people’. Inhambane, which is also where Panaibra’s father was born, was and continues to be a ‘land of good people’, but such goodness has not prevented it from becoming a colony and other things that human beings have decided to be towards one another. ‘Memory is rooted in the concrete, in spaces, gestures, images and objects.’ We are interested in thinking about history from that place and from a crossed thinking that overlaps past, present and future. We are interested in continuing to research what Paul Carter called the ‘politics of the ground’: ‘a new way of stepping that doesn’t flatten the ground, but lets the ground climb the body, determining gestures and movements, in a new social choreography’.

ANDRÉ BRAGA & CLÁUDIA FIGUEIREDO / CIRCOLANDO – CENTRAL ELÉTRICA COM/WITH PANAIBRA CANDA

Podem os chãos que pisamos ensinar-nos outras formas de caminhar?

Can the ground we walk on teach us other ways of walking?



25.04  
SEX FRI  
26.04  
SÁB SAT

19H30

19H30

CRL– Central Elétrica PORTO  
Blackbox

Autobiografia

Autobiography

Celebração

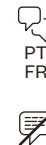
Celebration

Ressignificação

Resignification

Transmutação

Transmutation



7€

1H20

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Tatiana Saavedra



© Andreia Pereira da Silva e Tatiana Saavedra

## Be Dias

RE.SET a metaphor for  
my queer emancipation



*Morria de medo que mon lesbianisme se tornasse palpable, mas maintenant tenho as bouches partout sur minha corps.*

Revisitando memórias pessoais conectadas com a sua família, afetividades, romances e experiências profissionais, Be inspira-se no universo do cabaré, na contracultura do movimento Queercore e em artistas como Lene Lovich, Diamanda Galás, Siouxsie Sioux, Grace Jones, Nina Hagen e bell hooks, para criar uma performance autobiográfica sobre a sua lesbianidade em contínua transmutação. *RE.SET* é um testemunho pessoal dedicado a celebrar a comunidade LGBTQIAPN+, enfatizando a importância de nos conectarmos com as nossas próprias vivências para nos abirmos genuinamente às histórias de outras pessoas.

*I was terrified that my lesbianism would become palpable, but now I have the bouches partout sur ma corps.*

Revisiting personal memories connected to their family, affections, romances and professional experiences, Be draws inspiration from the universe of cabaret, the counterculture of the Queercore movement and artists such as Lene Lovich, Diamanda Galás, Siouxsie Sioux, Grace Jones, Nina Hagen and bell hooks, to create an autobiographical performance about their lesbianity in continuous transmutation. *RE.SET* is a personal testimony dedicated to celebrating the LGBTQIAPN+ community, emphasizing the importance of connecting with our own experiences in order to genuinely open up to other people's stories.

### BEDIAS

Ao escutarmo-nos, escutam as outras pessoas?

When we listen to ourselves, do we listen to other people?



25.04

SEX FRI

19H30

Campo Alegre PORTO

Café-Teatro

26.04

SÁB SAT

19H30

Confluência

Confluence

Expectativa

Expectation

Partilha

Sharing

Tempo

Time



7€

1H

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© João Catirino

# Mélanie Ferreira & Daniel Matos

## Durarei por Paz e Nunca por Mal

integra o projeto / integrates the project  
Dependência Aberta de / by Mélanie Ferreira



Existem caminhos infinitos, retas longas que se traduzem em percursos demorados de esperas infindáveis. A espera está sempre implícita ao processo de começo e à duração pós-início, sendo a durabilidade consequência da necessidade que temos pelo tempo e pelo lugar do corpo nesse tempo: como é que o ocupamos? Como é que concretizamos a necessidade de habitar um caminho?

Em *Durarei por Paz e Nunca por Mal*, Mélanie Ferreira e Daniel Matos desenham um dispositivo onde o público é convidado a estar perto e a esperar um caminho contemplativo, onde a solidão e a força são o centro de um processo de trabalho que constrói possibilidades de imagens ou a sua ausência por completo, sem nunca abandonar o corpo, o espaço e o futuro. Propõe-se um caminho de espera sozinha sobre alguma coisa que será sempre melhor partilhada.

There are infinite paths, long straights that translate into long journeys of endless waiting. Waiting is always implicit in the process of beginning and in the duration after the start, and durability is a consequence of our need for time and for the body's place in that time: How do we occupy it? How do we materialise the need to inhabit a path?

In *Durarei por Paz e Nunca por Mal* [I Shall Last for Peace and Never for Evil], Mélanie Ferreira and Daniel Matos design a device in which the audience is invited to be close and to wait for a contemplative path, where solitude and strength are at the centre of a work process that builds possibilities for images or their complete absence, without ever abandoning the body, the space and the future. We suggest a path of individual waiting for something that will always be better shared.

MÉLANIE FERREIRA & DANIEL MATOS

Como ocupamos o tempo em que esperamos?

How do we occupy the time when we're waiting?

25.04  
SEX FRI  
21H30

26.04  
SÁB SAT  
21H30

Campo Alegre PORTO  
Palco do Auditório

Expectativa  
Expectation

Intimidade  
Intimacy

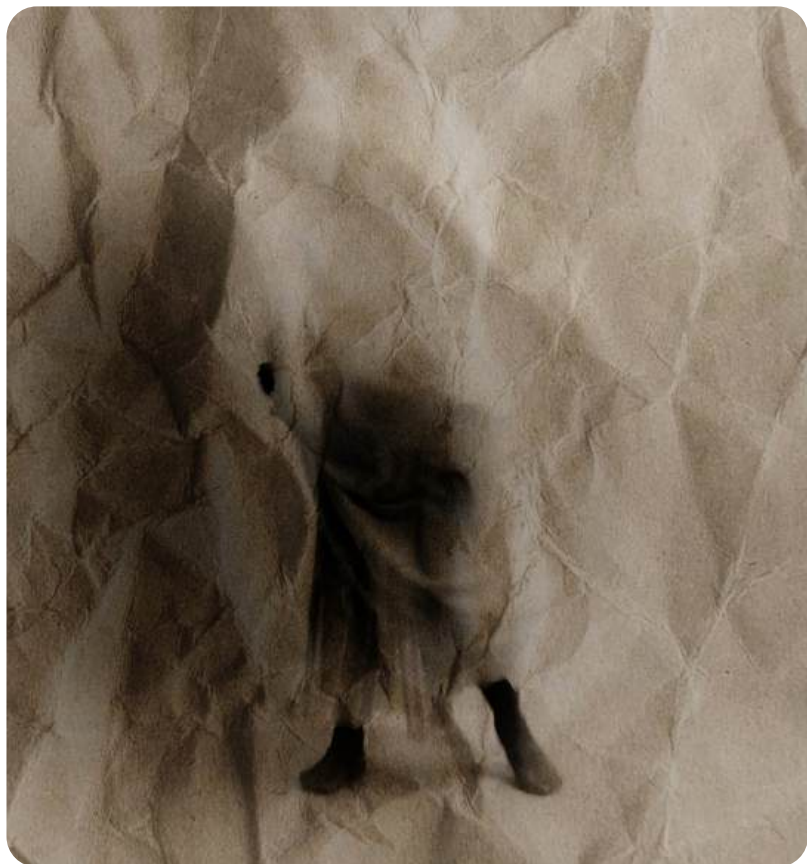
Lugares  
Places

Sentidos  
Senses



9€ classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Theo Gould

# Vânia Douzel Vaz

## *violetas*

estreia • premiere



*violetas* é uma peça íntima de dança onde se existe e resiste num ambiente minimalista. Propõe-se o corpo que dança como único e suficiente.

*violetas* joga com a expectativa e percepção dentro do inicial desafio a eventual estímulo aos sentidos. Instalada num ambiente onde se recria um lugar de intimidade e reflexão sobre o mesmo, criam-se universos de maleabilidade, complexidade e subjetividade, propondo uma reflexão sobre margens, centros e os lugares entre. O que projetamos e o que pressupomos.

*violetas* [violets] is an intimate dance piece where one exists and endures in a minimalist environment. The dancing body is proposed as unique and sufficient.

*violetas* plays with expectation and perception within the initial challenge to a possible stimulation of the senses. Installed in an environment where a place of intimacy and reflection on it is recreated, universes of malleability, complexity and subjectivity are created, suggesting a reflection on margins, centres and the places in-between. What we project and what we presuppose.

VÂNIA DOUTEL VAZ

O que muda em nós quando mudamos de lugar?

What changes in us when we change places?

26.04  
SAB SAT

15H00

Mercado do Bolhão PORTO

Ausência

Absence

Confluência

Confluence

Imersão

Immersion

Transmutação

Transmutation



entrada livre

30min

para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balletatro



© Helder Seabra

# Helder Seabra

## Echoes of the Void

estreia • premiere

Uma exploração visceral das forças invisíveis que moldam as nossas experiências. Através de movimentos dinâmicos e paisagens sonoras imersivas, a peça investiga o delicado equilíbrio entre silêncio e o movimento, a quietude e o impulso. Examina a forma como o corpo individual se pode dissolver numa paisagem maior – ordenada ou caótica, onde as linhas entre o eu e os outros se esbatem e a identidade é reformulada. À medida que os corpos se fundem e se deslocam, *Echoes of the Void* traz à tona as forças primordiais que se encontram adormecidas dentro de nós, explorando a tensão entre controlo e caos, ritual e instinto. Nesta viagem, o peso do que falta é sentido, os rituais são redefinidos e a resiliência emerge no espaço entre eles. Numa meditação sobre a transformação, este trabalho convida à reflexão sobre os fios invisíveis que nos ligam aos nossos mundos interiores e uns aos outros, onde o silêncio fala, a quietude se move e os ecos permanecem muito depois do gesto final.

A visceral exploration of the unseen forces that shape our experiences. Through dynamic movements and immersive soundscapes, the piece delves into the delicate balance between silence and motion, stillness and momentum. It examines how the individual body can dissolve into a larger landscape, be it well-ordered or chaotic, where the lines between self and others blur, and identity is reshaped. As bodies merge and shift, *Echoes of the Void* brings forward the primal forces that lie dormant within us, exploring the tension between control and chaos, ritual and instinct. In this journey, the weight of what is missing is felt, rituals are redefined, and resilience emerges in the space between. A meditation on transformation, *Echoes of the Void* invites reflection on the unseen threads that connect us to our inner worlds and to each other, where silence speaks, stillness moves, and echoes linger long after the final gesture.

HELDER SEABRA

Que fios nos ligam e entreligam?

What threads connect and interconnect us?

26.04  
SAB SAT

17H00

27.04  
DOM SUN

17H00

CRL– Central Elétrica PORTO  
Auditório

Confluência

Confluence

Língua

Language

Ressignificação

Resignification

Transmutação

Transmutation



7€

3H

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Tatiana Lagos



© João Ouríno

*LABIA* é uma performance-instalação duracional, podendo o público circular, entrar e sair da sala.  
*LABIA* is a durational performance-installation, and the audience can move around, enter and exit the room.

*LABIA* é a construção de um universo que transcende a materialidade individual e corpórea, desfazendo a língua colonizadora e binária, propondo discursos a partir do seu gesto e ampliando as suas múltiplas possibilidades num processo artístico e de vida sem fim. Um projeto processual e transmutante de encontro entre artistas multidisciplinares que navegam entre mundos sem se encerrar em formas enraizadas, resignificando as suas (res)(ex)istências, construindo e destruindo objetos, criando outros sentidos e abrindo espaços para futuros imagináveis de expansão existencial no aqui e agora.

*LABIA* builds a universe that transcends individual and bodily materiality, undoing the colonising and binary language, offering discourses based on its gesture, and expanding its multiple possibilities in an endless artistic and life process. A procedural and transmuted project of encounter between multidisciplinary artists who navigate between worlds without confining themselves to rooted forms, thus giving new meaning to their resistance/existence, building and destroying objects, creating other meanings, and opening up spaces for imaginable futures of existential expansion in the here and now.

JO CASTRO

Quantos universos cabem para lá da binariedade?

How many universes are there beyond binarity?



# Jo Castro

## LABIA



26.04  
SAB SAT

21H30

Campo Alegre PORTO  
Sala-Estúdio

27.04  
DOM SUN

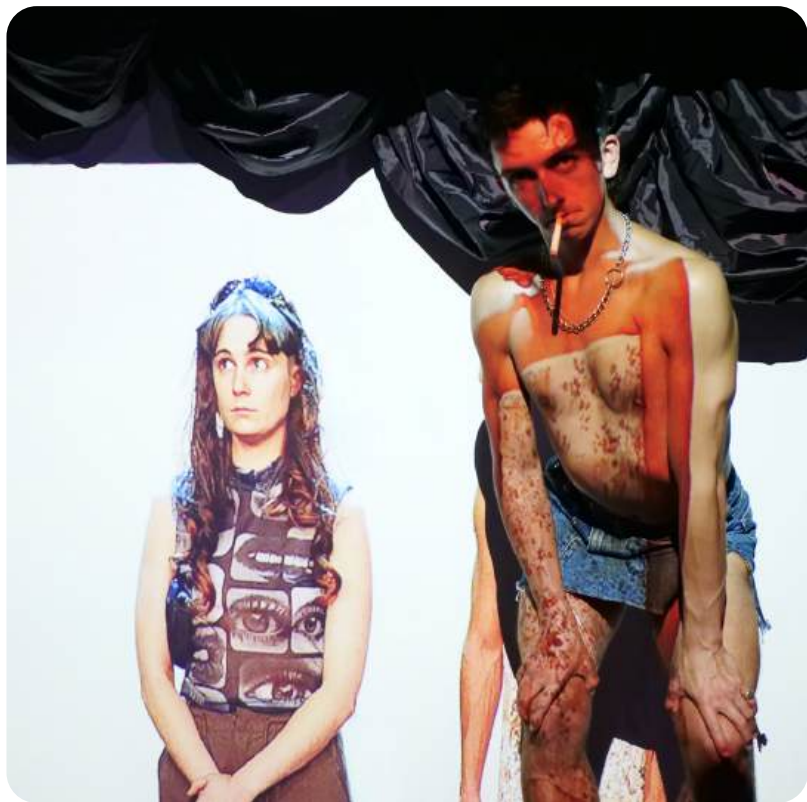
17H00

7€

1H20

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



©DR

# Ana Rita Xavier & Daniel Conant

## BEAUTIFUL

estrela • premiere



Ausência

Absence

Fantasmagoria

Phantasmagoria

Poder

Power

Tensão

Tension



*BEAUTIFUL* é um subterfúgio para a rebelião. Es performers, entre o ato de se observarem e serem observades, debatem-se com inquietações sobre dinâmicas de poder, agência, presença e ausência. Na ausência de uma autoridade, o palco apresenta-se como um campo aberto para o absurdo, onde o ato performativo por si só, é uma arma. Lugares anteriormente habitados por figuras de poder, são agora ocupados pelo vazio. *BEAUTIFUL* é sobre lugares que nos inquietam e espaço entre – intimidade e colaboração; subversão e reivindicação; amizade e performatividade.

*BEAUTIFUL* is a stage set for rebellion. Two performers – caught between being watched and watching themselves – grapple with power, presence, and untamed questions: Who is in control here? A pedestal stands horseless. Ghosts linger. Marching bands echo. Where power once stood, emptiness reigns. In the absence of authority, the stage becomes a battlefield for the absurd, where performance itself is the weapon. *BEAUTIFUL* is a tender exploration of liveness, collaboration, friendship and what it means to perform when everything – and nothing – is watching. Absurd and unapologetic: welcome to the riot.

ANA RITA XAVIER & DANIEL CONANT



O que reina quando a autoridade sai de cena?

What reigns when authority leaves the stage?



26.04  
SAB SAT

22H30-1H00

Rivoli PORTO  
TMP Café

entrada gratuita 2H30

free entrance



© Raquel Pimentel

# Coletivo Afrontosas

## SOLTE A SUA FERA

Festa / Party - Performance

Qual é o som da noite? Qual é a cor da noite? O cheiro, o sabor, os movimentos, os mistérios... Será que cabem todos os corpos na floresta? Como nos encontrarmos na escuridão? No universo do Coletivo Afrontosas, pela noite e na escuridão, as corporeidades encontram-se, traduzindo possibilidades de existência.

*SOLTE A SUA FERA* reflete o encontro de difusões de cores (ou ausência delas), formatos, sons dissimulados, por seguir a hora do encantamento, como algo que tudo pode acontecer. Onde no mito, o tempo é espiral e não uma flecha; onde a visão periférica torna-se *darkroom*.

What is the sound of the night? What is the color of the night? The smell, the taste, the movements, the mysteries... Can all bodies fit in the forest? How do we find each other in the darkness? In the universe of Coletivo Afrontosas, through the night and in the darkness, corporealities meet, translating possibilities of existence.

*SOLTE A SUA FERA* [UNLEASH YOUR BEAST] reflects the convergence of color diffusions (or the absence thereof), shapes, and disguised sounds, as it follows the hour of enchantment, where anything can happen. Where, in myth, time is a spiral and not an arrow; where peripheral vision becomes a darkroom.

COLETIVO AFRONTOSAS

27.04  
DOM SUN

15H00

Parque Municipal  
da Lavandeira GAIA

entrada livre

35min

para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balleteatro

Grito

Scream

Intimidade

Intimacy

Potência

Potency

Resistência

Resistance



© Associação Luzfinar

## Elizabeth Francisca as bestas, as luas

Fortemente baseada no verso “eu não obedeco, porque sou molhada”, da canção *Banho*, interpretada por Elza Soares, proponho enunciar, através de gestos e sons, uma representação possível da geografia política de um corpo não submisso. É urgente reivindicar um lugar de resistência, transformando possíveis fragilidades em flechas e potências. O corpo como arma política, o último reduto de qualquer experiência, um grito. De afirmação de uma individualidade, em reconciliação com a sua identidade e sexualidade: do sexo à cabeça, da cabeça ao cosmos, do cosmos ao chão. Um possível mantra para me manter em desequilíbrio.

Strongly based on the line ‘eu não obedeco, porque sou molhada’ [I don’t obey, because I’m wet], from the song *Banho* [Bath], performed by Elza Soares, I propose to outline, through gestures and sounds, a possible representation of the political geography of a non-submissive body. It is urgent to claim a place of resistance, turning possible weaknesses into arrows and powers. The body as a political weapon, the last stronghold of any experience, a cry. An assertion of individuality in reconciliation with its identity and sexuality: from the sex to the head, from the head to the cosmos, from the cosmos to the ground. A possible mantra to keep me off balance.

ELIZABETE FRANCISCA

Como pode o corpo ser uma arma política?

How can the body be a political weapon?



29.04  
TER TUE  
30.04  
QUA WED

19H30

21H30

Teatro Municipal  
de Matosinhos  
Constantino Nery MATOSINHOS

Crítica

Critique

Drag

Drag

Masculinidade

Masculinity

Transmutação

Transmutation



9€

45min

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



# Sónia Baptista

## KING SIZE

estrela • premiere



*KING SIZE* confronta os dispositivos de criação de *performances drag* contemporâneas com os códigos rígidos de representação de género na dança e no teatro tradicionais, evidenciando as diferenças entre o que é natural e o que é construção cultural ou cénica. O *drag* subverte os papéis de género, reforçando os aspetos teatrais dessas interpretações, mas é também uma forma de crítica social e um meio de expressão artística. Os espetáculos *drag king/queer* — e o que se pode chamar de masculinidade espetacular — permitem rever a encenação da masculinidade e questionar o que é a *performance* de género. *KING SIZE* pretende analisar como se constrói a masculinidade, focando figuras que incorporam os mitos masculinos bem como as suas revisões paródicas.

*KING SIZE* confronts the creative devices of contemporary drag performances with the strict codes of gender representation in traditional dance and theatre, spotlighting the differences between what is natural and what is a cultural or scenic construct. Drag subverts gender roles, strengthening the theatrical aspects of those interpretations, but it is also a form of social criticism and a means of artistic expression. Drag king/queer shows — and what we could call spectacular masculinity — enable us to reconsider the staging of masculinity and question what gender performance is. *KING SIZE* aims at analysing the way in which masculinity is build, focusing on figures who embody masculine myths, as well as their parodic reconsiderations.

SÓNIA BAPTISTA

Como se constrói a masculinidade?

How can masculinity be created?

29.04  
TER TUE  
30.04  
QUA WED

19H30

21H30

Campo Alegre PORTO  
Auditório

12€ 1H 6+



© Bernadete Fink

# William Forsythe & Rauf “Rubberlegz” Yasit, Matt Luck, Julia Weiss, Brigel Gjoka & JA Collective

## Friends of Forsythe

estreia nacional • national premiere

Celebração  
Diálogo  
Estilos  
Memória

Celebration

Dialogue

Styles

Memory



Neste novo trabalho, coproduzido pela La Biennale di Venezia, o famoso coreógrafo William Forsythe colabora com Rauf “Rubberlegz” Yasit, Lex Ishimoto, Julia Weiss, Brigel Gjoka e o JA Collective (Aidan Carberry e Jordan Johnson). A peça explora as raízes e as origens da dança folclórica, do *hip-hop* e do balé, mostrando a diversidade de experiências e linguagens dos bailarinos através da sua comunicação física em palco. Num diálogo fascinante, os bailarinos exploram as semelhanças e diferenças dos seus estilos de dança, celebrando a forma singular de encarar e evoluir cada estilo. *Friends of Forsythe* celebra a diversidade das culturas de dança, a linguagem profunda da dança e a noção de união.

In this new work, co-produced by La Biennale di Venezia, renowned choreographer William Forsythe collaborates with Rauf “Rubberlegz” Yasit, Lex Ishimoto, Julia Weiss, Brigel Gjoka, and the JA Collective (Aidan Carberry and Jordan Johnson). The piece explores the roots and origins of folk dance, hip hop, and ballet, showcasing the dancers’ diverse backgrounds and languages through their physical communication on stage. In a fascinating dialogue, the dancers delve into the similarities and differences of their respective dance styles, celebrating the unique ways in which each style can be embraced and evolved. *Friends of Forsythe* celebrates the diversity of dance cultures, the profound language of dance and the notion of togetherness.

FRIENDS OF FORSYTHE



O que há de semelhante e de singular entre estilos de dança?

What do dance styles have that's similar and unique?

29.04  
TER TUE  
21H30  
Libras

30.04  
QUA WED  
19H30  
Libras

Campo Alegre PORTO  
Café Teatro

Confluência  
Coletivo  
Resistência  
Tensão



9€ 1H 14+

28.04  
29.04  
Workshop

p. 83



© Haroldo Saboia



© Mayra Azzi

# Cristian Duarte em companhia e nunca as minhas mãos estão vazias

estrela nacional • national premiere

*e nunca as minhas mãos estão vazias* é a nova criação de Cristian Duarte em companhia. O título faz referência a um verso do poema *Apesar das ruínas e da morte*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, declamado por Maria Bethânia. A obra confronta uma realidade marcada por desigualdades, propondo a força e a diversidade do coletivo como uma resposta sensível. Num movimento que o crítico Renan Marcondes descreve como “sempre junto, nunca igual”, o elenco de nove artistas compõe ao vivo gestos e sonoridades sem hierarquia, evidenciando tensões entre o que é particular e o que é coletivo. Num Brasil de constantes transformações, a obra propõe um olhar sobre como estar junto na diferença e reafirmar a vida diante das adversidades.

*e nunca as minhas mãos estão vazias* [and never my hands are empty] is the latest creation by Cristian Duarte em companhia. The title refers to a line from the poem *Apesar das ruínas e da morte* [Despite the Ruins and Death], by Sophia de Mello Breyner Andresen, said by Maria Bethânia. The work confronts a reality marked by inequalities, suggesting the strength and diversity of the collective as a sensitive answer. In a movement that critic Renan Marcondes describes as ‘always together, never the same’, the cast of nine artists composes hierarchy-less gestures and sounds live, highlighting tensions between what is private and what is collective. In a Brazil of constant transformation, the work offers a glimpse into how to be together in difference and reaffirm life in the face of adversity.

CRISTIAN DUARTE

Como podemos reafirmar a vida perante as adversidades e as desigualdades?

How can we reaffirm life in the face of adversity and inequality?



29.04  
TER TUE

21H30

30.04  
QUA WED

19H30

Rivoli PORTO  
Grande Auditório

Multiplicidade

Multiplicity

Símbolos

Symbols

Tensão

Tension

Transmutação

Transmutation



12€

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© DR

# Vera Mantero & Cúmplices

## C.C. Crematística e Contraforça

estrela • premiere



As populações indígenas da Amazônia mantêm a floresta de pé. E o que mantém o seu espírito de pé? Multiplicidade, contraforça, dupla cidadania, junção de opostos, incandescência, encantamento, símbolo: quase mantras que vêm pululando os processos atravessados por Vera Mantero e cúmplices desde 2021. Trabalhos onde se criam fricções entre diferentes esferas e que nos colocam no limiar do inconsciente, permitindo-nos uma quase entrada no mundo dos sonhos. As figuras abstratas e os símbolos cruzam-se lado a lado com ações do dia-a-dia, os corpos transmutam-se no cruzamento com os objetos e a palavra poética. É nestes cruzamentos e nestas contraforças que se ensaia a nossa capacidade de mudança, a tradução de uma energia destrutiva numa energia de abertura e despojamento.

The indigenous populations of the Amazon keep the forest standing. And what keeps their spirit alive? Multiplicity, counterforce, dual citizenship, junction of opposites, incandescence, enchantment, symbol: almost mantras that have been pulsating through the processes undergone by Vera Mantero and her accomplices since 2021. Works that create friction between different spheres and place us on the threshold of the unconscious, allowing us to almost enter the world of dreams. Abstract figures and symbols cross side by side with everyday actions, bodies transmute at the intersection with objects and the poetic word. It is in these intersections and counterforces that our capacity for change is rehearsed, the translation of a destructive energy into an energy of openness and divestment.

VERA MANTERO

Onde podemos ensaiar a nossa capacidade de mudar?

Where can we rehearse our ability to change?

2.05  
SEX FRI

17H00

Parque das Águas PORTO

Árvore

Tree

Confluência

Confluence

Humanidade

Humanity

Território

Territory



entrada livre

1H

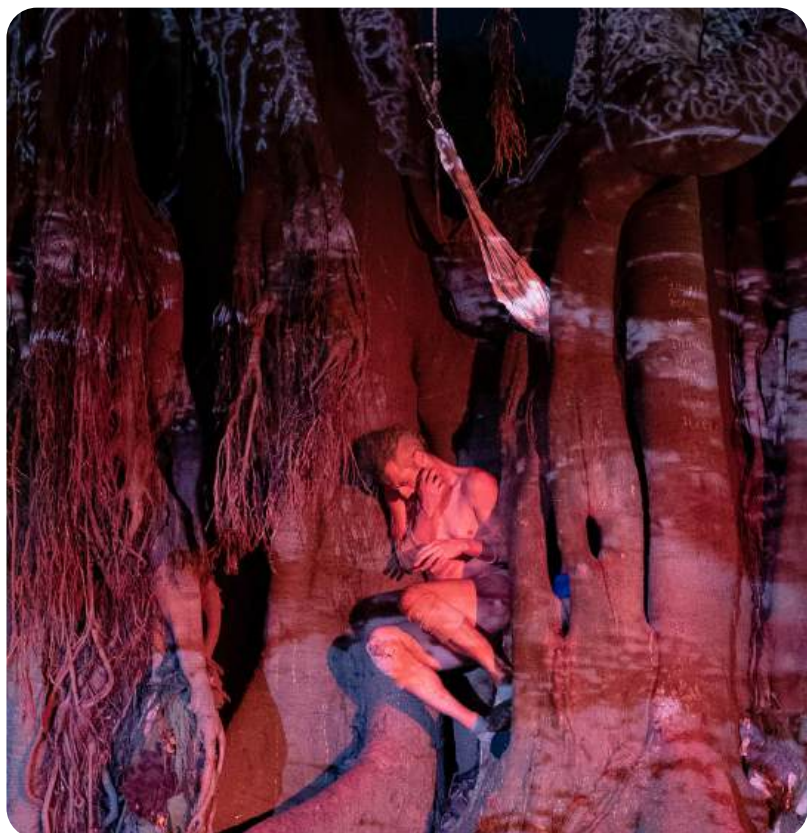
para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balle teatro



© Miguel Afonso

# Ordem do O ARBOREUS

de / by Pedro Ramos

A árvore enquanto um modelo espiritual da experiência humana. Cosmos, casa, caminho. A árvore é uma nave espacial, um planeta, um barco, um portal para o sistema nervoso. Um livro, uma biblioteca, uma catedral. Uma farmácia de mitos que curam, de sonhos, poemas e fórmulas alquímicas. Uma escada, para o profundo que há em nós, para o que fomos e podemos ser. É um pai-mãe-deus, o mundo, anciã, amante, serpente. Coluna vertebral, um mapa das transformações, a memória de origem.

The tree as a spiritual model of human experience. Cosmos, home, path. The tree is a spaceship, a planet, a boat, a portal to the nervous system. A book, a library, a cathedral. A pharmacy of healing myths, of dreams, poems and alchemical formulas. A ladder to the depths within us, to what we have been and can be. It's a father-mother-god, the world, an elder woman, a lover, a serpent. The spinal column, a map of transformations, the memory of origin.

PEDRO RAMOS

O que podemos aprender com as árvores?

What can we learn from trees?

2.05

SEX FRI

3.05

SÁB SAT

19H30

Palácio do Bolhão PORTO

19H30

Confluência

Confluence

Multiplicidade

Multiplicity

Ritual

Ritual

Vibração

Vibration



12€

1H

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Elias Medeiros

# Marcelo Evelin / Demolition Incorporada

## Bananada: OPERANTÍPODA (parte I)

estrela • premiere



*Bananada: OPERANTÍPODA (parte I)* é um objeto coreográfico físico e sonoro criado para e com oito artistas-colaboradores de Demolition Incorporada. É uma ópera desenterrada dos trópicos primordiais – ressuscitada de um tempo remoto –, despedaçada, cacofônica, balbuciada, gaguejada e cantada em vozes dissonantes, como antítese e eclosão de emoções extremas em precárias formas de vida. Trata-se de uma ópera contrária e em oposição, reconstruída na ficção de uma memória inventada. *OPERANTÍPODA* é o primeiro momento de *Bananada*, que consiste numa criação para 24 intérpretes, entre artistas e não artistas oriundos da comunidade local da cidade onde é apresentado. *Bananada* tem como eixo principal a “escavação” de uma série de práticas utilizadas em criações anteriores, partindo de exercícios simples e diretos focados em como estar juntos.

*Bananada: OPERANTÍPODA (parte I)* is a physical and sound choreographic object created for and with eight artist-collaborators from Demolition Incorporada. It's an opera unearthed from the primordial tropics – resurrected from a remote time – torn apart, cacophonous, stammered, stuttered and sung in dissonant voices, as the antithesis and outburst of extreme emotions in precarious forms of life. It's an opera of opposites and oppositions, reconstructed in the fiction of an invented memory. *OPERANTÍPODA* is the first moment of *Bananada*, which consists of a creation for 24 performers, including artists and non-artists from the local community of the city where it is presented. *Bananada* has as its main axis the “excavation” of a series of practices used in previous creations, starting from simple and direct exercises focused on how to be together.

MARCELO EVELIN / DEMOLITION INCORPORADA

O que construímos e devoramos a cada passo que damos?

What do we build and devour with every step we take?



2.05  
SEX FRI  
3.05  
SÁB SAT

21H30

15H00

Auditório  
Municipal de Gaia GAIA

Abertura  
Openness

Multiplicidade  
Multiplicity

Observação  
Observation

Reflexão  
Reflection



9€

45min

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© IDR

# Ana Isabel Castro

## Adoçar

estreia • premiere



De onde venho, as pessoas costumam ou costumavam utilizar a palavra “adoçar” como sinónimo de lavar. “Já te adoçaste? Vai-te adoçar!” Penso que tal bonita comparação provém da ideia de retirar o sal, o suor do corpo, e de torná-lo doce e usar água igualmente doce para o fazer. Esta peça serve para praticar o exercício de observação pura. Desta forma, crio uma dança focada apenas no corpo e no seu movimento. O adoçar explora a ideia de limpeza. De criar espaço que origina disponibilidade. Disponibilidade para observar um corpo.

Where I come from, people use or used to use the word “sweeten” as a synonym for wash. “Have you sweetened up? Go sweeten up!” I think this beautiful comparison comes from the idea of removing salt and sweat from the body, making it sweet and using equally sweet water to do so. This piece is for practicing the exercise of pure observation. In this way, I create a dance focused solely on the body and its movement. Sweetening explores the idea of cleaning. Creating space that creates availability. Availability to observe a body.

ANA ISABEL CASTRO

Quando se tira o sal ao corpo, o que vemos?

When you take the salt out of your body, what do you see?



3.05  
SÁB SAT

15H00

Parque  
da Pasteleira PORTO

Breakbeat

Estilos

Imersão

Tradição

Breakbeat

Styles

Immersion

Tradition

entrada livre

25min

para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balletatro

P \_ Z \_ L \_ S

© DR

Max Oliveira  
P\_Z\_L\_S

estrea • premiere

Uma peça onde a dança e a música transcendem os limites das linguagens tradicionais, fundindo a expressividade das danças urbanas com a riqueza da música tradicional portuguesa e os ritmos pulsantes do *breakbeat*. Num jogo criativo de encaixes e possibilidades, a obra desafia o público a completar o seu próprio puzzle, descobrindo, ao longo da *performance*, os espaços de harmonia e colisão entre culturas, estilos e sonoridades. Com uma abordagem profundamente original, *P\_Z\_L\_S* celebra a fusão enquanto linguagem universal, transportando os espectadores para uma experiência imersiva de inovação e identidade cultural.

A piece where dance and music transcend the limits of traditional languages, fusing the expressiveness of urban dances with the richness of traditional Portuguese music and the pulsating rhythms of breakbeat. In a creative game of fits and possibilities, this work challenges the audience to complete their own puzzle, discovering, throughout the performance, the spaces of harmony and collision between cultures, styles and sounds. With a profoundly original approach, *P\_Z\_L\_S* celebrates fusion as a universal language, transporting spectators to an immersive experience of innovation and cultural identity.

MAX OLIVEIRA

Que linguagem se cria quando diferentes estilos dialogam?

What language is created when different styles dialogue?



3.05  
SÁB SAT  
4.05  
DOM SUN

17H00  
17H00

Serralves PORTO  
Palco do Auditório

Intimidade Intimacy  
Partilha Sharing  
Tempo Time  
Suavidade Softness



9€ 1H30 classificação etária a atribuir pela CCE  
age rating to be defined by CCE

DDD x Serralves



© Alicia Hoppel

# André Uerba

## Effective Choreography

*Effective Choreography* investiga estruturas, políticas e práticas de intimidade. Calibra-se o tónus e o tempo com suavidade e lentidão e performers criam uma textura de partilha e não de exibição. A membrana que separa público e privado vai-se dissolvendo ao deixarem-se testemunhar em práticas reservadas à esfera íntima, narrativas de histórias autobiográficas e gestos que revelam corpo na sua radicalidade. O ritmo da performance é intencionalmente lento para que a emergência de intimidade possa ser gradual, bem como a coreografia, que vai borrando a paisagem que distingue o corpo da performance e do público.

*Effective Choreography* investigates structures, politics and practices of intimacy. The tone and tempo are calibrated with softness and slowness, and the performers create a texture of sharing rather than showing. The membrane that separates public and private dissolves as they allow themselves to be witnessed in practices reserved for the intimate sphere, narratives of autobiographical stories and gestures that reveal the body in its radicality. The pace of the performance is intentionally slow so that the emergence of intimacy can be gradual, as is the choreography, which blurs the landscape that distinguishes the body of the performance and the audience.

ANDRÉ UERBA

O que temos de público na nossa esfera íntima?

What is public about our intimate sphere?

3.05  
SÁB SAT  
4.05  
DOM SUN

19H30

15H00

Campo Alegre PORTO  
Café-Teatro

9€

1H20

classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Jörg Baumann

# Eisa Jocson & Venuri Perera Magic Maids

estrela nacional • national premiere



Feminino

Feminine

História

History

Resistência

Resistance

Ritual

Ritual



© Sanjaya Mendis



EN



2.05

Workshop

p. 91

Ambas as figuras femininas arquetípicas, “a bruxa” e “a criada”, são dois pólos da mesma matriz misógina: desprezadas e temidas ao mesmo tempo. Num encantamento solene e astuto, *Magic Maids* desmistifica as muitas formas como a história da caça às bruxas europeia se entrelaça com as redes globais de trabalho de assistência e a exploração do corpo feminino colonizado. Eisa Jocson e Venuri Perera recolheram histórias de prestadoras de cuidados nas Filipinas, no Sri Lanka e na Indonésia, cujos ecos assombram agora os seus corpos. *Magic Maids* é simultaneamente um ritual e um espetáculo de dança: ao encarnarem as figuras femininas ambivalentes, as bailarinas comprometem-se a lutar contra a invisibilidade do trabalho de assistência e contra as estruturas que desprezam as mulheres. Numa noite de dança, magia e luta, a vassoura já não simboliza a opressão, mas a resistência feminista.

Both archetypal female figures, “the witch” and “the maid”, are two poles of the same misogynistic matrix: despised and feared at the same time. In a solemn and sly incantation, *Magic Maids* demystifies the many ways in which the history of European witch-hunts intertwines with global networks of care work and the exploitation of the colonised female body. Eisa Jocson and Venuri Perera have collected unheard-of stories of care workers in the Philippines, Sri Lanka and Indonesia, the echoes of which now haunt their bodies. *Magic Maids* is both a ritual and a dance performance: by embodying the ambivalent female figures, the dancers pledge to fighting against the invisibility of care work and structures that despise women. In an evening of dance, magic and struggle, the broom no longer symbolises oppression, but feminist resistance.

EISA JOCSON & VENURI PERERA

Como podemos desobedecer às narrativas que nos dominam e oprimem?

How can we disobey those narratives that dominate and oppress us?

3.05  
SÁB SAT  
4.05  
DOM SUN

19H30

15H00

Teatro Municipal  
de Matosinhos  
Constantino Nery MATOSINHOS

9€ 1H classificação etária a atribuir pela CCE

age rating to be defined by CCE



© Bart Grietens

# Camilo Mejía Cortes VAIVÉN



estreia nacional • national premiere

Masculinidade

Masculinity

Memória

Memory

Migração

Migration

Salsa

Salsa



29.04  
30.04

Workshop

p. 87



Em *VAIVÉN*, Camilo Mejía analisa a relação intrincada entre o seu corpo e o género musical salsa, com o objetivo de revelar as múltiplas camadas que definem essa ligação. Navegando conceitos como negritude, masculinidade, *queerness*, migração e espiritualidade, Mejía desafia as narrativas dominantes em torno destes temas e força os limites da sua compreensão. *VAIVÉN* é uma manifestação da ligação profunda de Camilo Mejía à dança, em particular à salsa, que nos transporta para um universo rico e enigmático, repleto de histórias, memórias, sonhos, mitos e paisagens sonoras vibrantes. Esses elementos influenciaram profundamente a sua vida e contribuíram para o imaginário coletivo da América Latina.

In *VAIVÉN*, Camilo Mejía delves into the intricate relationship between his body and the salsa genre, aiming to unravel the multifaceted layers that define this connection. By navigating concepts such as blackness, masculinity, queerness, migration, and spirituality, Mejía challenges prevailing narratives surrounding these topics and pushes the boundaries of their understanding. *VAIVÉN* serves as a manifestation of Camilo Mejía's deep connection to dance, particularly salsa, which transports us into a rich and enigmatic realm filled with stories, memories, dreams, myths, and vibrant soundscapes. These elements have profoundly influenced his life and contributed to the collective imagination of Latin America.

CAMILO MEJÍA CORTÉS

O que une as nossas memórias e os imaginários a que pertencemos?

What links our memories and the imaginaries to which we belong?



3.05  
SÁB SAT  
4.05  
DOM SUN

21H30  
17H00

Campo Alegre PORTO  
Auditório

Confluência Coletivo Memória Partilha  
Confluence Collective Memory Sharing



12€ 1H10 classificação etária a atribuir pela CCE  
age rating to be defined by CCE



© Mariano Silva

# Ídio Chichava/ Converge+ Vagabundus

estreia nacional • national premiere



30.04  
2.05  
Workshop

p. 89

Vagabundus é uma performance, na qual 13 intérpretes dançam e cantam músicas moçambicanas antigas e atuais, gospel e motivos barrocos sem parar, expondo as suas almas, mostrando que quando estamos juntos, podemos exceder o nosso potencial. O impacto explosivo da dança e das vozes não precisa de cenários, figurinos elaborados ou efeitos de iluminação para tocar o público. Os únicos adereços são posses e objetos que cada intérprete guarda como lembrança. Os passos e movimentos rituais dividem-se em partes que são reconectadas numa narrativa de vida; a vida como uma jornada constante de se reunir e estar em um grupo, um coletivo, uma comunidade.

Vagabundus is a performance in which 13 performers dance and sing old and new Mozambican songs, gospel and baroque motifs non-stop, exposing their souls and showing that when we are together we can exceed our potential. The explosive impact of the dance and voices does not need sets, elaborate costumes or lighting effects to touch the audience. The only props are possessions and objects that each performer keeps as souvenirs. The ritual steps and movements are divided into parts that are reconnected in a narrative of life; life as a constant journey of coming together and being in a group, a collective, a community.

## ÍDIO CHICHAVA

O que partilhamos quando cantamos e dançamos em conjunto?  
What do we share when we sing and dance together?

3.05  
SÁB SAT  
4.05  
DOM SUN

21H30  
19H30

Rivoli PORTO  
Grande Auditório

12€ 1H 6+



© Maria Alperi

# KOR'SIA

## Mont Ventoux

estreia nacional • national premiere

Coletivo Escape Humanidade Viagem  
Collective Escape Humanity Journey



2.05

Workshop

p. 93

Com *Mont Ventoux*, o coletivo Kor'sia revisita a obra que Francesco Petrarca escreveu em 1336, *Ascesa al monte Ventoso*, aparentemente uma mera carta contando a subida a uma montanha numa tarde de abril. Através de uma subida disfarçada de simplicidade, Petrarca propõe uma alternativa à fé do mundo, uma viagem ascendente para que a humanidade escape e deixe para trás os anos sombrios da Idade Média, causando uma mudança paradigmática para o mundo vindouro: o humanismo. Para o coletivo Kor'sia, esta história, *Mont Ventoux*, ainda nos permite aprender com o passado, que pode ser transformado numa experiência melhor do presente e, como tal, na construção de um futuro melhor para todos e todas.

With *Mont Ventoux*, the Kor'sia collective revisits the work that Francesco Petrarca wrote in 1336, *Ascent of Mont Ventoux*, apparently just a letter recounting the ascent to a mountain in an April afternoon. Through an ascent disguised in simplicity, Petrarca offers an alternative to the faith of the world, an ascending journey for humanity to elude and leave behind the dark years of the Middle Ages, bringing about a paradigmatic shift to the world to come – humanism. As the Kor'sia collective perceives it, this story, *Mont Ventoux*, still offers us the possibility of learning from the past, which can be transformed into a better experience of the present, and therefore in the construction of a better future for all.

KOR'SIA

Quando o caminho é sempre ascendente, como desacelerar?

When the road is always uphill, how do you slow down?

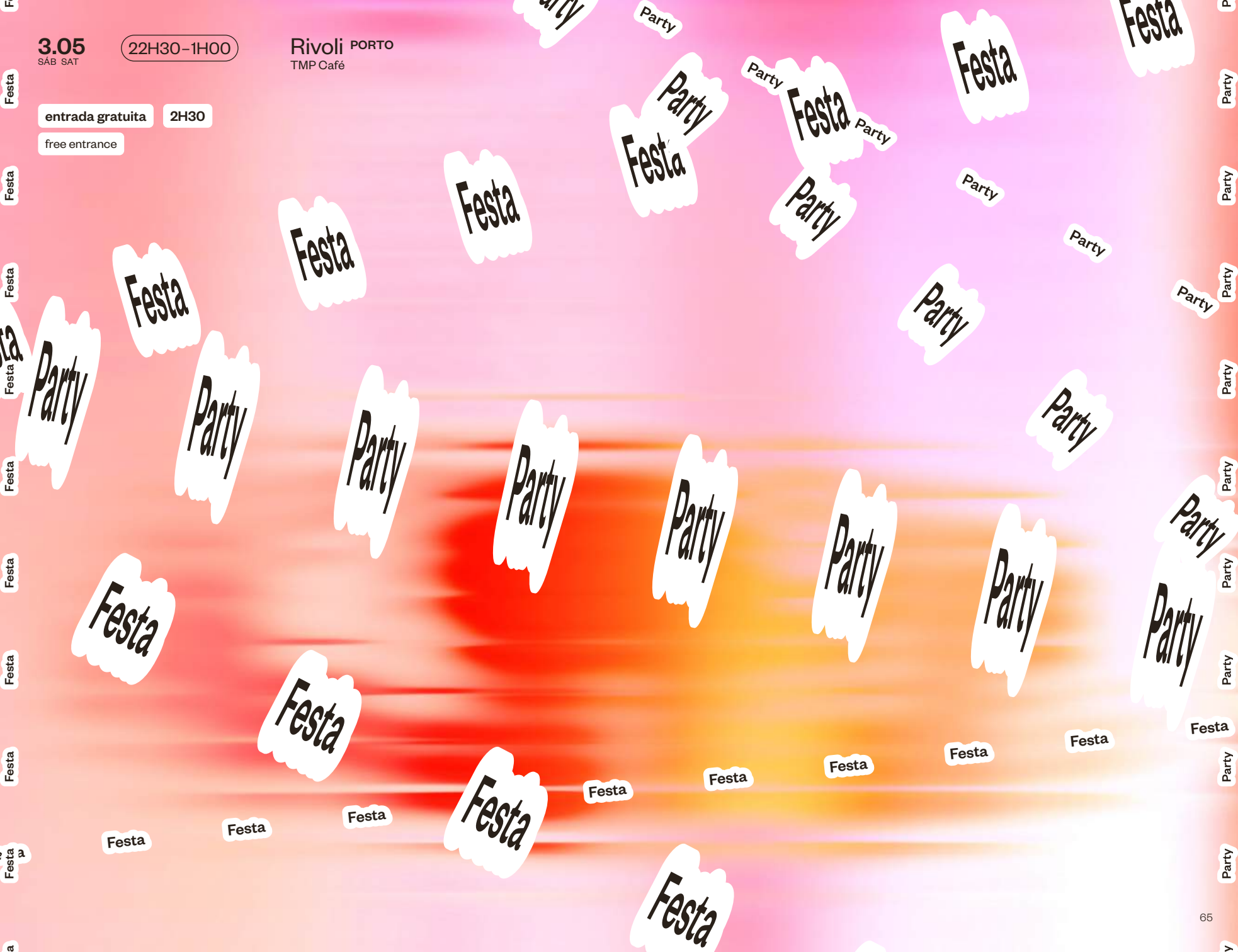
3.05  
SÁB SAT

22H30-1H00

Rivoli PORTO  
TMP Café

entrada gratuita 2H30

free entrance



4.05  
DOM SUN

16H00

Bairro de São Victor PORTO

Diálogo

Dialogue

Escultura

Sculpture

Poética

Poetics

Tempo

Time



entrada livre

30 min

para todos os públicos

free entrance

for all ages

CORPO+  
CIDADE

DDD x Balletatro



© J.J.

## Elisa Miravalles

### Encontros instáveis

estrela • premiere

*Encontros instáveis* é uma ação visual que investiga a poética do movimento corporal através do diálogo com objetos no espaço arquitetónico, utilizando uma linguagem plástica cénica. A peça é construída com o objetivo de criar uma sequência temporal de ações escultóricas protagonizadas por dois elementos: por um lado, o corpo da autora, e por outro, um conjunto de tábuas de madeira de diferentes tamanhos. A ação está especificamente concebida para o espaço situado na Rua Sra. das Dores, no Porto, onde se situa um complexo habitacional projetado por Álvaro Siza.

*Encontros instáveis* is a visual action that investigates the poetics of bodily movement through dialog with objects in architectural space, using a scenio plastic language. The piece is constructed with the aim of creating a temporal sequence of sculptural actions starring two elements: on the one hand, the author's body, and on the other, a set of wooden planks of different sizes. The action is specifically designed for the space located on Sra. das Dores street, in Porto, where a housing complex designed by Álvaro Siza is located.

ELISA MIRAVALLES

O que pode um corpo entre objetos?

What is possible for a body among objects?



# ATIVIDADES

ACTIVITIES

6.03  
QUI THU  
7.03  
SEX FRI

15H00-17H00

15H00-17H00

Escola Secundária  
Almeida Garrett GAIA

Atividade exclusiva a estudantes  
da Escola Secundária Almeida Garrett



Workshop

Activity exclusively for students of Escola Secundária Almeida Garrett

Workshop



© Rui Soares

Workshop

Todos os dias a gente perde alguma coisa. Um dia perdemos uma senha, no outro a tampa da caneta. Depois perdemos a vontade de dizer "amo-te" e, no dia seguinte, quando parece que nada se perderá, uma mola cai numa tentativa de pendurar umas cuecas. No domingo perdi meu pai e, ao pensar no dia que virá, ainda não estou pronta para perder nem o horário do autocarro.

O *workshop* pretende criar uma coleção de palavras, gestos e desejos para mapear por onde andam as memórias e os desejos de futuro de quem vai agora entrar na vida adulta. Pergunto-me como conduzirão as suas vidas ao receberem em suas mãos um mundo com tanta polarização política, um vocabulário sentimental tão ampliado e com tantos avanços da inteligência artificial e das tecnologias. Tecnologias de vida e tecnologias de morte apontadas como mísseis para o amanhã. Por meio de listas, conversas e procedimentos de improvisação, vamos tentar perceber como algumas pessoas dessa geração entendem a perda, o futuro e a alteridade.

Workshop

Every day we lose something. One day we lose a password, the next we lose our pen cap. Then we lose the will to say "I love you" and, the next day, when it seems that nothing will be lost, a spring falls out in an attempt to hang up some underpants. On Sunday I lost my father and, as I think about the day to come, I'm still not ready to miss even the bus timetable.

This workshop aims to create a collection of words, gestures and desires to map out where the memories and desires for the future of those who are about to enter adulthood are. I wonder how they will conduct their lives when they receive in their hands a world with so much political polarization, such an expanded sentimental vocabulary and so many advances in artificial intelligence and technologies. Technologies of life and technologies of death aimed as missiles for tomorrow. Through lists, conversations and improvisational procedures, we will try to understand how some people from this generation understand loss, the future and otherness.

Workshop

## Gaya de Medeiros Perdidos e Achados

GAYA DE MEDEIROS

Workshop

23.04  
QUA WED

11H00-13H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

24.04  
QUI THU

11H00-13H00

20€



## Aina Alegre

### Imagination and rhythm as a medium of invocation

Para profissionais e estudantes de nível avançado  
em artes performativas

For professionals and advanced students in the performing arts

Para esta oficina, gostaria de partilhar algumas das ideias que trabalhamos durante o processo de *FUGACES*. Nesta peça, citamos o fantasma de Carmen Amaya, uma figura do flamenco cuja história e dança se tornaram a força motriz da nossa pesquisa. Como é que, através da nossa imaginação e de uma abordagem sensível, podemos reativar um corpo do passado? Uma dança distante? Trabalharemos com o ritmo e a música do corpo e exploraremos diferentes qualidades e sequências de movimento, utilizando arquivos de vídeo para gerar um estado físico em que esta figura aparece.

For this workshop, I'd like to share some of the useful ideas that we practice during the process of *FUGACES*. In this piece, we cited the ghost of Carmen Amaya, a flamenco figure whose story and dance became the driving force behind our research. How, through our imaginations and a sensitive approach, can we reactivate a body from the past? A distant dance? We'll be working with the body's rhythm and music, and exploring different qualities and movement sequences, using video archives to generate a physical state in which this figure appears.

AINA ALEGRE





24.04  
QUI THU

14H00-15H30

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

25.04  
SEX FRI

14H00-15H30

15€



© Paulo Pacheco

## Selma Mylene Kuduro / Afro House

Para profissionais e estudantes  
de nível intermédio / avançado em artes performativas  
com ou sem experiência em kuduro / afrohouse

For professionals and students at intermediate / advanced level  
in the performing arts with or without experience in kuduro / afrohouse

*Kuduro* e *afro-house* são estilos musicais e de movimento com origem angolana. No *kuduro* encontramos uma mistura de elementos eletrónicos com folclore tradicional. O *musseque* representa o que é o *kuduro* e toda a cultura que engloba este estilo musical e de movimento. Este *workshop* tem como objetivo transmitir noções e bases de movimento referentes ao *afro house* e *kuduro*, assim como transmitir toda a musicalidade, criatividade e história de movimentos dentro destes estilos.

*Kuduro* and *afro-house* are musical and movement styles with Angolan origins. In *kuduro* we find a mixture of electronic elements and traditional folklore. *Musseque* represents what *kuduro* is and all the culture that encompasses this style of music and movement. The aim of this workshop is to teach notions and bases of movement relating to *afro-house* and *kuduro*, as well as to convey all the musicality, creativity and history of movement within these styles.

SELMA MYLENE



PT



24.04  
QUI THU

17H30-19H00

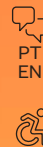
Rivoli PORTO  
TMP Café

entrada gratuita

free entrance

Gratuita e aberta a quem quiser participar

Free and open to everyone who wants to join



© Inna Macleke

## performingborders LAWN – Live Art Writers Network

**Responder à performance:  
perguntas, reflexões e escrita crítica /  
Responding to performance: questions,  
reflections and critical writing**

Uma conversa participativa centrada nas respostas criativas e críticas à *performance* e a abordagens experimentais às artes performativas. Este evento propõe um diálogo aberto com profissionais locais, incluindo a escritora, Cláudia Galhós e a plataforma Performing the Archive. Exploraremos as possibilidades criativas da escrita em relação à *performance*, indo além das críticas tradicionais para formas mais imaginativas e não-conformistas de envolvimento crítico com as artes performativas. Facilitado pela performingborders, este espaço tem como objetivo gerar novas ideias sobre respostas criativas às artes performativas, com foco no contexto local do Porto, ao mesmo tempo em que se conecta a perspetivas transfronteiriças mais amplas. A nossa expectativa é que quem participe saia com um sentimento de curiosidade e com novas formas de se envolverem com o programa do DDD.

A participatory conversation focused on creative and critical responses to performance and experimental approaches to live art. This event features open dialogue with locally based practitioners, including writer Cláudia Galhós and the platform Performing the Archive. We will explore the creative possibilities of writing in relation to performance, moving beyond traditional reviews to more imaginative and non-conformist ways of critically engaging with live art. Facilitated by performingborders, this space aims to generate new ideas about creative responses to live art, with a focus on Porto's local context while connecting to broader cross-border perspectives. Our hope is for attendees to leave with a sense of curiosity, and new ways to engage with the DDD programme.

PERFORMINGBORDERS

## DDD Próximo

com/with

**Ana Rita Xavier  
& Daniel Conant  
Catarina Miranda  
Coletivo Afrontosas  
Gio Lourenço  
& Sofia Berberan  
Luísa Saraiva  
Wura Moraes**

No DDD, o que pode vir a seguir, pode começar ainda na edição anterior à da sua estreia. Afinal, também é assim que se vão construindo as sinergias, os espetáculos e os próprios festivais, de boca em boca. O tempo do que vem a seguir é agora.

Durante a manhã de sábado, dia 26 de abril, todas as latitudes do festival encontram-se num momento de partilha sobre o que vêm aí por quem trabalha a partir de Portugal.

At DDD, what may come next may start in the edition before its premiere. After all, this is also the way synergies, performances and the festivals themselves are built, by mouth-to-mouth. The time for what comes next is now.

On the morning of Saturday, April 26, all the festival's latitudes will meet for a moment of sharing about what's coming up by those who are working from Portugal.

26.04  
SAB SAT

11H00-13H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO

Para artistas e profissionais que escrevam  
sobre artes performativas

For artists and professionals who write about the performing arts



© Inna Mackie

# performingborders

## LAWN – Live Art Writers Network

### Construindo respostas críticas: uma sessão colaborativa para escritores e artistas / Crafting critical responses: writing workshop

Facilitado por Cláudia Galhós e performingborders, este *workshop* é aberto a artistas e demais profissionais, cujas práticas exploram a escrita sobre artes performativas – tanto de forma tradicional como experimental. Centra-se no desenvolvimento coletivo de abordagens criativas à escrita em relação à *performance* no Porto e não só. Esta é uma oportunidade para aprofundar a prática e estabelecer contactos com pessoas que trabalham neste campo, ao mesmo tempo que se envolvem com a *performance* e a escrita de formas novas e reflexivas. Um espaço para partilhar, aprender e refletir. Recomenda-se às pessoas participantes que tragam cadernos, canetas e quaisquer ferramentas de que necessitem para escrever.

Facilitated by Cláudia Galhós and performingborders, this workshop is open to writers and artists whose practices explore writing – in both traditional and experimental ways. It focuses on collectively developing creative approaches to writing in relation to performance and live art in Porto and beyond. This is a chance to delve into practice and connect with others working in this space while engaging with performance and writing in new and thoughtful ways. A space to share, learn, and reflect. Attendees are invited to bring notebooks, pens, and any tools they need to write.

PERFORMINGBORDERS

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

28.04  
SEG MON

11H00-13H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

29.04  
TER TUE

11H00-13H00

Para profissionais e estudantes de artes performativas

For professionals and performing arts' students



Workshop

20€



© Mayra Azzi

Workshop

Uma articulação voltada para a sensorialidade do movimento, com ênfase na modulação do tônus e na construção de uma zona tátil que desliza entre as topografias do espaço, dos corpos e da imaginação. Chamo essa articulação de “rio-mar”: uma prática de dança desenvolvida para ampliar os repertórios de movimento pessoais em diálogo com outras pessoas e situações no mesmo espaço. A prática compreende estudos da fásia — o maior órgão sensorial do corpo humano — aliados a apontamentos sobre propriocepção e percepção. Este percurso também será excitado por uma ideia de “ficção química”, que olha para a ficção como uma extensão háptica da realidade e a química como agente de emoção que navega nas entranhas da performatividade e variadas formas de representação.

Workshop

Workshop

An articulation focused on the sensoriality of movement, with an emphasis on modulating tone and building a tactile zone that slides between the topographies of space, bodies and imagination. I call this articulation “river-sea”: a dance practice developed to expand personal movement repertoires in dialog with other people and situations in the same space. The practice includes studies of the fascia — the largest sensory organ in the human body — combined with notes on proprioception and perception. This journey will also be stimulated by the idea of “chemical fiction”, which looks at fiction as a haptic extension of reality and chemistry as an agent of emotion that navigates the entrails of performativity and various forms of representation.

Workshop

## Cristian Duarte

### Dramaturgia Tátil

CRISTIAN DUARTE

Workshop



28.04  
SEG MON

14H00-16H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

29.04  
TER TUE

14H00-16H00

20€



© Bryony Jackson

## Justin Talplacido Shoulder Creature Lab

Para profissionais e estudantes de artes performativas

For professionals and performing arts' students



EN



Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Justin Talplacido Shoulder é um artista filipino-australiano e contador de histórias que trabalha principalmente em *performance*, escultura, vídeo e eventos coletivos. Também conhecido como Phasmahammer, a sua prática é uma ecocosmologia de *alter personas* baseadas em mitos ancestrais.

Neste *workshop*, Shoulder apresenta algumas das suas metodologias de conceção concetual e performativa. Sonhando juntos, encorajamos quem participa a explorar as suas próprias linguagens culturais e mitologias para conceberem os seus próprios avatares performativos.

Parte narração de histórias, parte *workshop* de movimento: os participantes são encorajados a trazer sinais e símbolos-chave que se ligam à sua própria história para remisturar e conjurar novas figuras à existência.

Justin Talplacido Shoulder is a Filipino Australian artist and storyteller working primarily in performance, sculpture, video and collective events. Also known as Phasmahammer, their practice is an eco-cosmology of alter personas based on queered ancestral myth.

In this workshop, Shoulder introduces some of their conceptual and performative devising methodologies. Dreaming together we encourage participants to tap into their own cultural languages and mythologies to devise their own performance avatars.

Part storytelling, part movement workshop: participants are encouraged to bring key signs and symbols that connect to their own story to remix and conjure new figures into existence.

JUSTIN TALPLACIDO SHOULDER

29.04  
TER TUE

11H00-13H00

14H00-16H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 4

30.04  
QUA WED

11H00-13H00

14H00-16H00

40€



© kajjarfil...

Para profissionais e estudantes de artes performativas

For professionals and performing arts' students



Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

*CUERPOS MANGLAR* é um *workshop* de movimento que, através de formas de dança populares como a salsa – particularmente a salsa de Cali e as suas expressões contemporâneas como a *salsa choke* e o *baile de las perras* – explora múltiplas identidades e a ideia de fugacidade. O seu objetivo é abrir novos imaginários e universos que sirvam de espaços para a transformação, a agência e a pertença.

*CUERPOS MANGLAR* is a movement workshop that, through popular dance forms like salsa – particularly Cali salsa and its contemporary expressions such as salsa choke and *baile de las perras* – explores multiple identities and the idea of fugitivity. Its purpose is to open up new imaginaries and universes that serve as spaces for transformation, agency, and belonging.

CAMILO MEJÍA CORTES

**Camilo Mejía Cortes**  
**CUERPOS MANGLAR**

30.04  
QUA WED

2.05  
SEX FRI

11H00-13H00

11H00-13H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

Para profissionais e estudantes de artes performativas

For professionals and performing arts' students



Workshop

Workshop

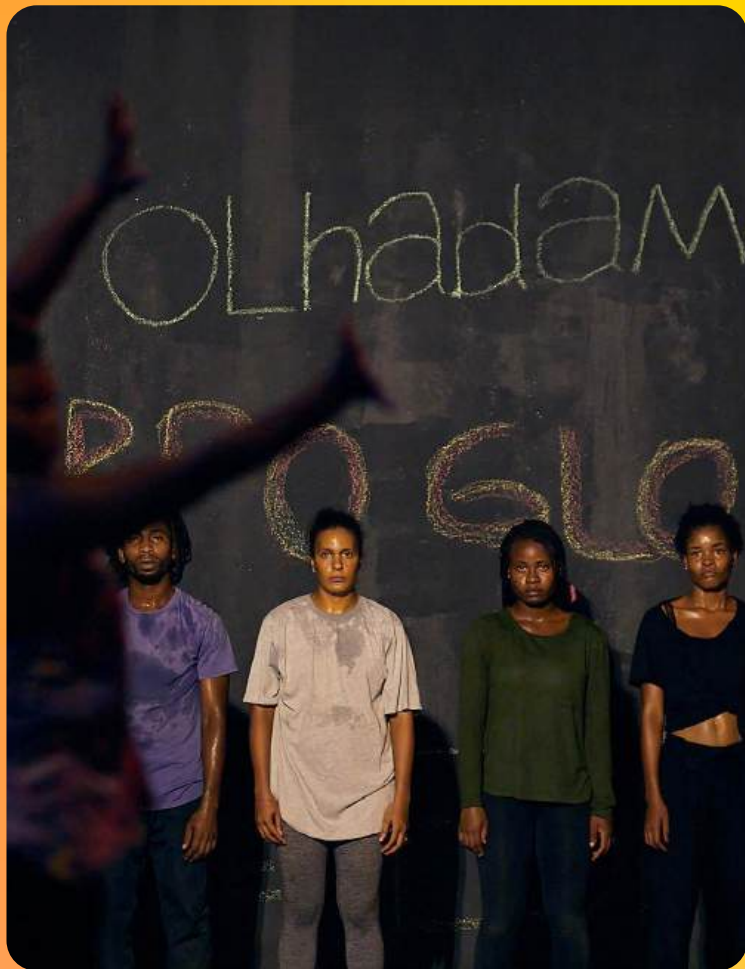
Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

20€



© DR

## Ídio Chichava

### Uploading the Rhythm

Este *workshop* aborda elementos técnicos que visam a aquisição e expansão de uma consciência corporal que procura estabelecer uma interface entre a linguagem da dança, a apreciação estética e o desenvolvimento da criatividade. Elementos como energia, repetição e ritmo baseados nos fundamentos de uma série de danças tradicionais moçambicanas, como Makwaela, Xigubo e Mapiko, são utilizados como proposta de diálogo entre o criador e o corpo, enfatizando as articulações do movimento, para que estas se projetem no espaço (“eu” e “tu”, “dentro” e “fora”) e se deixem influenciar e imergir sob uma difusão espontânea. *Vagabundus* acaba por resultar coreograficamente da composição espontânea desta proposta de difusão sinérgica.

This workshop addresses technical elements aimed at acquiring and expanding body awareness that seeks to establish an interface between the language of dance, aesthetic appreciation and development of creativity. Elements such as energy, repetition and rhythm based on the foundations of a series of traditional Mozambican dances (Makwaela, Xigubo, Mapiko, etc.) are used as a proposal for dialogue between the creator and the body, emphasizing the articulations of the movement, so that these project themselves into space (“me” and “you”, “inside” and “outside”) and allow themselves to be influenced and immersed under a spontaneous diffusion. The piece *Vagabundus* choreographically ends up resulting from the spontaneous composition of this synergetic diffusion proposal.

ÍDIO CHICHAVA



2.05  
SEX FRI

14H00-16H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 3

10€

Aberto a quem quiser participar

Open to everyone who wants to join



© Luka Alagiyavanna

Neste *workshop*, usamos a vassoura como eixo central que liga os arquétipos da bruxa e da empregada doméstica. Serve como uma ferramenta para a transformação lúdica e exploração somática. Iremos explorar o que significa estendermo-nos através da vassoura, tornando-nos unos com ela e tornando-nos selvagens. Recuperar o mexerico como uma prática de solidariedade feminina e partilha de conhecimentos. Usar o riso e o uivo para libertar, reclamar, regozijar e reconectar com o primordial. Explorar o poder da intenção através do movimento e da expressão colectiva.

In this workshop, we use the broom as a central axis connecting the archetypes of the witch and the housemaid. It serves as a tool for playful transformation and somatic exploration. We will explore what it means to extend oneself through the broom, becoming one with it, becoming wild. Reclaim gossiping as a practice of female solidarity and knowledge sharing. Use laughing and howling to release, reclaim, rejoice, and reconnect with the primal. Explore the power of intention through movement and collective utterance.

## Eisa Jocson & Venuri Perera

### Magic Maids: Broomology 101

EISA JOCSON & VENURI PERERA



2.05  
SEX FRI

14H30-17H30

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO  
Estúdio 2

15€



© Paul Rodriguez

## Mattia Russo & Antonio de Rosa KOR'SIA Workshop

Para profissionais e estudantes de nível avançado  
em artes performativas

For professionals and advanced students in the performing arts

O *workshop* de dança contemporânea da KOR'SIA será orientado pelos coreógrafos e diretores da companhia, Mattia Russo e Antonio de Rosa. Inspirado na coreografia de *MONT VENTOUX*, este *workshop* irá explorar a memória corporal, os limites físicos e novas formas de expressão através de exercícios guiados e improvisações. O grupo será desafiado a escalar a sua própria montanha interior através do movimento e da imaginação. Não importa o quão grande possa parecer essa montanha, estaremos aqui para guiar até ao cume. Tudo pronto para escalar connosco?

KOR'SIA's contemporary dance workshop will be led by the choreographers and directors of the company, Mattia Russo and Antonio de Rosa. Inspired by the choreography of *MONT VENTOUX*, this workshop will explore body memory, physical limits, and new forms of expression through guided exercises and improvisations. We invite you to climb your own inner mountain through movement and imagination. No matter how big it may seem, we are here to guide you to the summit. Are you ready to climb with us?

MATTIA RUSSO & ANTONIO DE ROSA / KOR'SIA



EN  
ES

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

Workshop

**3.05**  
SÁB SAT

11H30-13H00

CAMPUS  
Paulo Cunha e Silva PORTO

entrada gratuita

free entrance

## **DDD Residentes** **Portas abertas / Open doors**

**Emma Saba**  
**Éric Santos**  
**Fabrizia da Paz**

O DDD continua a abrir os estúdios do CAMPUS Paulo Cunha e Silva a três projetos nacionais e estrangeiros, ainda na sua fase de criação.

Nesta edição, fortalecemos a sinergia com o Mindelact – Festival Internacional de Teatro do Mindelo, em Cabo Verde, que indicará um dos projetos a acolher, enquanto o DDD indicará um projeto para um período de residência no Mindelact.

No sábado, 3 de maio, de manhã, abrimos as portas dos estúdios a quem se quiser juntar a nós para antever o caminho que estes projetos estão a trilhar até a sua estreia e que questões nos vão deixando pelo caminho.

DDD will continue to open up CAMPUS Paulo Cunha e Silva's studios to 3 national and foreign projects, currently in their creation phase.

In this edition, we have strengthened the synergy with the Mindelact – Festival Internacional de Teatro do Mindelo, in Cape Verde, which will indicate one of the projects to be hosted, while DDD will indicate a project for a period of residency at Mindelact.

And on Saturday morning of May 3, we'll be welcoming anyone who'd like to join us in our studios to look at the path these projects are taking to their premiere and what questions they'll be asking us along the way.

INFO

## Bilheteira

Os preços dos bilhetes estão indicados na página de cada espetáculo ou atividade e podem ser adquiridos:

- na bilheteira central do DDD no Rivoli;
- na bilheteira do espaço de apresentação do espetáculo;
- na plataforma BOL;
- na plataforma Ticketline para os espetáculos *Cafézinho* e *Adoçar*;
- na plataforma Blueticket para o espetáculo *AEffective Choreography*.

Os espetáculos no espaço público (*Corpo + Cidade*) são de entrada livre. No caso das festas, a entrada de menores de 18 anos só é permitida com o acompanhamento de familiares ou de adulto responsável.

Cada espaço do DDD tem a sua própria política de descontos. Para dúvidas ou dificuldades na aquisição do seu bilhete e informação sobre reembolsos, p.f. contacte [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt)

### Pack DDD

Na compra simultânea de 5 ou mais bilhetes para espetáculos diferentes é aplicado um desconto de 50% em cada bilhete comprado. Este pacote é adquirido exclusivamente na bilheteira central do DDD no Rivoli.



## Horários

**BILHETEIRA CENTRAL DDD  
RIVOLI**  
+351 223 392 201  
[bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt)

### PRÉ-FESTIVAL

Terça a sábado (11H00-20H00)

Em dias de apresentação, a bilheteira encerra 1H após o início do evento.

### DURANTE O FESTIVAL

Todos os dias (11H00-20H00)

Em dias de apresentação, a bilheteira encerra 1H após o início do evento.



## Ponto de Encontro DDD

**TMP CAFÉ – RIVOLI**  
Terça a domingo (12H00-19H00)  
Em dias de apresentação, o TMP Café encerra 1H após o fim do evento.

## Tickets

The ticket prices are listed on the page of each performance or activity and can be purchased:

- at the DDD central ticket office, at the Rivoli;
- at the ticket offices of the corresponding performance venues;
- on the BOL platform;
- on the Ticketline platform for *Cafézinho* and *Adoçar*;
- on the Blueticket platform for *AEffective Choreography*.

All the outdoor performances (*Corpo + Cidade*) are for free. In the parties, minors under 18 years of age only accompanied by family members or a responsible adult.

Each DDD venue has its own discount policy. For any questions or difficulties in purchasing your ticket and refund information, please contact [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt)

### Pack DDD

A 50% discount per ticket is applied for the simultaneous purchase of 5 or more tickets for different performances. This pack can only be purchased at the DDD central ticket office at the Rivoli.



## Schedule

**DDD TICKET OFFICE  
RIVOLI**  
+351 223 392 201  
[bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt)

### PRE-FESTIVAL

Tuesday to Saturday (11H00-20H00)

On show days, it remains open 1H post-event's beginning.

### DURING THE FESTIVAL

Every day (11H00-20H00)

On show days, it remains open 1H post-event's beginning.



## DDD Meeting Point

**TMP CAFÉ – RIVOLI**  
Tuesday to Sunday (12H00-19H00)  
On show days, it remains open 1H post-event's ending.



## Acessibilidade física dos espaços

Nesta agenda, em cada evento da programação, indicamos as condições de acesso às salas e às atividades para pessoas utilizadoras de cadeira de rodas. Caso necessitem de algum esclarecimento adicional, escrevam-nos para [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

## Acessibilidade para pessoas neurodivergentes

Sempre que possível, fornecemos também, na página de cada evento, informações úteis no que diz respeito às condições de luz, som ou outras de um espetáculo ou atividade, como o uso de luzes estroboscópicas. Caso pretendam mais informação sobre estas condições em algum dos espetáculos ou atividades, podem escrever-nos para [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

## Audiodescrição e braille

Nas sessões com audiodescrição, assinaladas com este símbolo **AD**, os espetáculos tornam-se mais acessíveis às pessoas com deficiência visual. Esta prática consiste na descrição ao vivo do conteúdo visual da peça, recorrendo a auscultadores individuais. Caso necessitem deste equipamento, solicitem auscultadores à assistência de sala. Nestas sessões, é feito uma hora antes do início do espetáculo, um momento de reconhecimento do palco para pessoas com deficiência visual. Se preferirem, podem informar-nos da vossa participação neste momento para [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

De acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2007 de 27 de março, podem fazer-se acompanhar de animal de assistência, incluindo nas salas de espetáculo. Este deve transportar de modo bem visível o respetivo distintivo. Pode ser solicitado o cartão de identificação do animal, devem trazer esse documento.

Dispomos de brochuras impressas com informação útil e sobre os espetáculos com audiodescrição em braille. Podem pedir para consultá-las nas bilheteiras dos espaços de apresentação destes espetáculos.

## Legendagem

Em cada evento da programação, está indicada a existência de texto, das línguas usadas em cena e de legendagem em português e inglês.

## Outras informações

Não é permitida a entrada nas salas após o início do espetáculo, salvo indicação em contrário da assistência de sala ou frente de casa. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.

Menores de 3 anos podem assistir a espetáculos classificados como "Para todos os públicos", tal como previsto no Decreto-Lei 23/2014 de 14 fevereiro.

A informação prevista nesta agenda poderá ser alterada por motivos imprevistos.

# Accessibility

## Physical accessibility of buildings

In this programme, for each, we indicate the conditions of access to the rooms and activities for wheelchair users. If you have any questions, please contact us at [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

## Accessibility for neurodivergent people

Whenever possible, we also provide in the page of each event useful information regarding the light, sound or other conditions of a performance or activity, such as the use of strobe lights. If you would like more information about these conditions in any of the performances or activities, you can write to us at [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

## Accessibility for people with visual impairment

In the sessions with audio description, signalled with this symbol **AD**, the performances become more accessible to people with visual impairment. This practice consists of the live description of the visual content of the performance, using individual headphones. If you need this equipment, ask the ushers for headphones. In these sessions, one hour before the start of the performance, people with visual impairment are given a moment to recognize the stage. If you prefer, you can inform us of your participation at [bilheteira.tmp@agoraporto.pt](mailto:bilheteira.tmp@agoraporto.pt).

According to Decree-Law no. 74/2007 of March 27, you can be accompanied by an assistance animal, including in theatres. The animal must carry its badge in a clearly visible way. You may be asked for the animal's identification card; you must bring this document with you.

We have printed brochures with useful information about the performances with audio description in Braille. You can ask to see them at the ticket counters of the venues where these sessions are taking place.

## Subtitles

In this brochure, for each event, it is indicated whether there is text, the languages used on stage, and subtitles in Portuguese and English.

## Other information

You are not allowed to enter the room after the performance has started, unless otherwise indicated by the ushers or the front of house. In case you're late and cannot enter, there will be no refund.

According to the Decree-Law 23/2014 of February 14th, children under 3 years old can attend any performance rated "All ages".

The information in this programme may be subject to changes due to unforeseen circumstances.

# Equipa / Team

## CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente / Mayor  
**Rui Moreira**

## ÁGORA — CULTURA E DESPORTO, E.M.

Presidente do Conselho de Administração /  
Chairman of the Board of Directors  
**Catarina Araújo**

Conselho de Administração / Board of Directors  
**César Navio, Ester Gomes da Silva**

Secretariado da Administração /  
Administrative secretariat  
**Hélder Roque, Líliana Gonçalves**

DPO  
**Filipa Faria**

Direção de Gestão de Pessoas,  
Organização e Sistemas de Informação /  
Direction of Personnel Management,  
Organization and Information Systems  
**Sónia Cerqueira**

Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação /  
Direction of Juridic Services and Recruitment  
**Sérgio Caldas**

Direção Financeira / Direction of Finance  
**Rute Coutinho**

Direção de Comunicação e Imagem /  
Direction of Communication and Image  
**Bruno Malveira**

Direção de Manutenção /  
Direction of Maintenance  
**Mário Rebelo**

## DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS

### PERFORMING ARTS DIRECTORATE

#### DIREÇÃO / DIRECTION

Direção Artística / Artistic Direction  
**Drew Klein**

Direção Executiva / Executive Direction  
**Francisco Malheiro**

Coordenação Administrativa /  
Administrative Coordination  
**Pedro Silva**

Apoio à Direção / Direction Support  
**Vera Lagoa**

Assistência Administrativa /  
Administrative Assistance  
**Diana Estrela**

Apoio Administrativo / Administrative Support  
**Elisabete Veiga**

#### PROGRAMAÇÃO / PROGRAMMING

Artes Performativas / Performing Arts  
**Drew Klein**

Quintas de Leitura & Literatura / Literature  
**João Gesta**

Escolas e projetos participativos /  
Schools and participatory projects  
**Ana Cristina Vicente**  
**Rute Pimenta** (mediação de escolas e projetos  
participativos / schools and participatory  
projects mediation)

#### DDD – FESTIVAL DIAS DA DANÇA

Coordenação / Coordination  
**Daniela Costa**

#### CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA

Coordenação / Coordination  
**Joana Ferreira**

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator  
**Bryan Morgado**

## TEATRO CAMPO ALEGRE

Coordenação / Coordination  
**Cristina Oliveira**

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Coordenação / Coordination  
**Marina Freitas**

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator  
**Carla Moreira**

Produção Executiva / Executive Production  
**Catarina Alves, Catarina Mesquita,**  
**Margarida Carronda, Tânia Rodrigues,**  
**Teresa Leal, Vera Miranda**  
**Vanessa Almeida** (estagiária / intern)

## COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

Coordenação / Coordination  
**Leonor Tudela**

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator  
**Francisco Santos**

Conteúdos / Contents  
**Jonathan da Costa**

Design  
**Marta da Silva, Pedro Bento**

## FRENTE DE CASA E BILHETEIRA / FRONT OF HOUSE AND TICKET OFFICE

Coordenação / Coordination  
**Vânia Ferreira**

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator  
**Vitor Hugo Sousa**

Bilheteiras / Ticket Office  
**Catarina Ferreira, Diana Festa,**  
**Maria Glória Ribeiro**

Assistentes de Sala / Ushers  
**André Costa, André Silva, Carla Martins,**  
**Gil Silva, Inês Rosmaninho, Margarida Sousa**

## TÉCNICA / TECHNICAL DEPARTMENT

Coordenação / Coordination  
**Eduardo Maltez**

Assistentes de Coordenação /  
Assistant Coordinators  
**Gonçalo Gregório, José Diogo Cunha**

Assistente Administrativa de Coordenação /  
Coordination Administrative Assistant  
**Vanessa Freitas**

Direção de cena / Stage management  
**Margarida Dias** (Chefe de Equipa /  
Team Leader), **Adriana Brandão,**  
**Maria Pinto, Mariana Lima Costa**  
**Ana Simões, Sara Silva** (Assistentes  
de Camarim / Dressing Room Assistants)

Som / Sound  
**André Leite** (Chefe de Equipa / Team Leader),  
**João Oliveira, Luís Carlos Pereira, Tiago Pinto**

Luz / Lighting  
**Romeu Guimarães** (Chefe de Equipa /  
Team Leader), **Bruno Pacheco, Luís Silva,**  
**Manuel Alão, Mariana Rêgo**

Maquinaria / Machinery  
**António Silva** (Chefe de Equipa / Team Leader),  
**João Queirós, Igor Pittella, Marco Silva,**  
**Nuno Brandão, Paulo Pereira**

Audiovisuais / Audio-visuals  
**Diana Santos, Marcelo Reis, Ricardo Cabral**

## MANUTENÇÃO / MAINTENANCE

Coordenação / Coordination  
**João Bastos**

Técnicos de manutenção /  
Maintenance technicians  
**Francisco Choupina** (Chefe de Equipa /  
Team Leader), **André Gomes,**  
**João Garcia, Jorge Soares**

COLOPHON  
Tradução / Translation  
**Nuno Ventura Barbosa**

Design  
**Marta da Silva, Pedro Bento**

Impressão / Printing  
**LIDERGRAF**

5000 exemplares / copies

## PORTO

### BAIRRO DE SÃO VÍCTOR

Rua de São Victor  
4000-097 Porto

### CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA

Travessa dos Campos 144  
4000-153 Porto  
campuspos.pt

### CIRCOLANDO – CENTRAL ELÉTRICA

Rua do Freixo 1071  
4300-219 Porto  
circolando.com

### MALA VOADORA

Rua do Almada 277  
4050-038 Porto  
malavoadora@malavoadora.pt

### MERCADO DO BOLHÃO

Rua Formosa 322  
4000-248 Porto  
mercadobolhao.pt

### PALÁCIO DO BOLHÃO

Rua Formosa 342-346  
4000-253 Porto  
ace-tb.com/teatrobolhao

### PARQUE DA PASTELEIRA

Largo da Pasteleira  
Rua de Diogo Botelho  
4150-124 Porto

### PARQUE DAS ÁGUAS

Rua do Barão de Nova Sintra  
4300-367 Porto  
geral@aguasdoporto.pt

### SERRALVES

Rua Dom João de Castro 210  
4150-417 Porto  
serralves.pt

### TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua das Estrelas  
4150-762 Porto  
teatromunicipaldoporto.pt

### TEATRO RIVOLI

Praça D. João I  
4000-295 Porto  
teatromunicipaldoporto.pt

### TMP CAFÉ

Praça D. João I  
4000-295 Porto  
teatromunicipaldoporto.pt

## MATOSINHOS

### PRAÇA GUILHERME PINTO

4450-208 Matosinhos

### TEATRO MUNICIPAL MATOSINHOS CONSTANTINO NERY

Avenida Serpa Pinto 242  
4450-275 Matosinhos  
cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/  
cultura/teatro-municipal-de-matosinhos-  
constantino-nery

## GAIA

### AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GAIA

Rua de Moçambique 183  
4430-145 Vila Nova de Gaia  
cm-gaia.pt/pt/cidade/cultura/  
equipamentos-municipais/  
auditorio-municipal

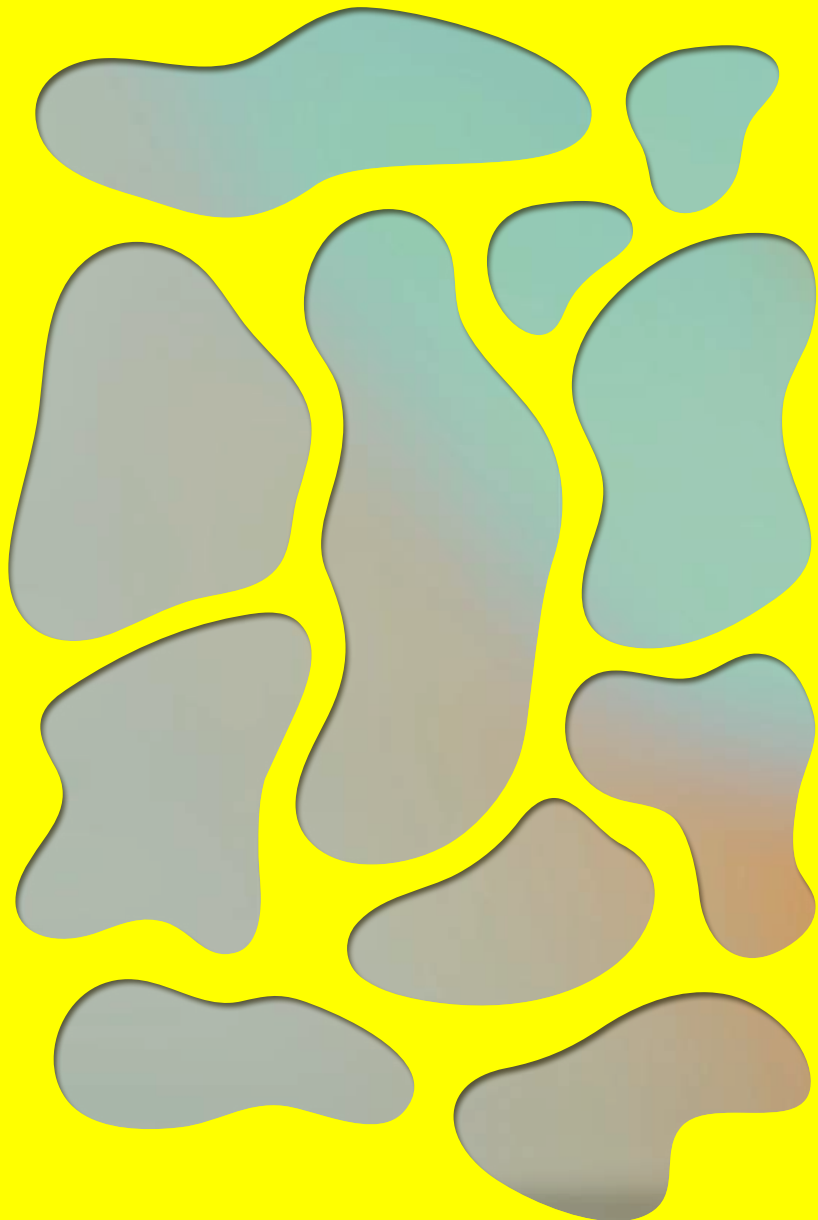
### PARQUE MUNICIPAL DA LAVANDEIRA

Rua Almeida Garrett  
4430-446 4 Vila Nova de Gaia  
lavandeira\_pbiologico@cm-gaia.pt

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



MESCLA



# MESCLA

Podcast

TMP x DDD x CAMPUS PCS

Disponível nas plataformas de *streaming*  
Available on *streaming* platforms. Only in Portuguese



Organização / Organised by

Coorganização / Co-organised by

**Porto.**

**M** matosinhos

**GAIA**  
TODO UM MUNDO

Parcerias de programação e apresentação / Programming and presentation partnerships

**SERRAVES**

**balleteatro**

**Tb**  
testro do bolhão

**CRL** CENTRAL  
ELETRICA



mala voadora

Mecenas / Sponsored by



Apoio à programação alemã / Support for German programming



Apoio à programação francesa / Support for French programming



**MAIS  
FRANÇA**

Apoio à divulgação / Support for dissemination



STCP



RTP2



ANTENA 2

Redes de programação / Programming networks

**BIG  
PULSE**  
DANCE ALLIANCE



23.04 – 4.05 2025

**Porto.**

[festivalddd.com](https://festivalddd.com)